

BOLETIM DE OUTUBRO

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Outubro** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil.

As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Taxa de Desocupação.....	6
Taxa de Participação	7
Rendimento Médio Real.....	8
Saldo de Contratações.....	9
Indicadores do Setor Real	14
Índice de Atividade Econômica.....	14
Produção Industrial	15
Consumo de Energia Elétrica.....	19
Utilização da Capacidade Instalada	21
Balança Comercial.....	22
Indicadores Monetários e de Inflação	24
Inflação.....	24
Taxa de Inadimplência	26
Saldo das Operações de Crédito.....	27
Indicadores Fiscais.....	28
Arrecadação de ICMS.....	28
Medidas Governamentais.....	30

Sumário Executivo¹

- Taxa de desocupação no Brasil, no período de maio a julho de 2021, está em 13,7% de pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação.
- Taxa de participação no Brasil, no período de maio a julho de 2021, subiu 0,5 pontos percentuais, chegando a 58,2%.
- Rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil, apresentou valor estável ao compararmos esse indicador com o mesmo período de referência em 2020 (mai-jun-jul de 2020).
- Emprego celetista na Indústria de Pernambuco apresentou, em agosto de 2021, 10.869 admissões e 4.521 desligamentos, resultando em um saldo de 6.348 novos postos de trabalho. O crescimento da criação de vagas de agosto, comparado com julho foi de 22,8% para o Brasil e 101,7% para Pernambuco. Este é um indicador muito positivo mostrando que o emprego do estado pode estar começando a se recuperar, lembrando que no indicador de desocupação apresentado no boletim de setembro foi visto que estávamos entre as maiores taxas de desocupação do país.
- No indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central, uma vez comparando-se agosto com julho, nota-se que a atividade econômica reduziu 0,15% no plano nacional e 0,43% no plano estadual.
- O indicador da Produção Física Industrial de agosto/2021 foi superior ao de julho/2021 somente para o Brasil. O crescimento nacional foi de 1,3% e a queda estadual foi de 8,9%.
- No consumo de energia elétrica da indústria pernambucana, no período de janeiro a julho de 2021, observou-se um crescimento de 16,7% quando comparado ao mesmo período de 2020.
- Utilização da capacidade instalada das indústrias de transformação, em agosto 2021, apresentou um aumento do indicador em níveis nacional e estadual, onde Pernambuco passou de 58,0% para 62,0%.

¹ Nota: Vale ressaltar que o ano de 2020 foi o primeiro ano de Pandemia, impactando diretamente nos indicadores que monitoram a economia regional e nacional.

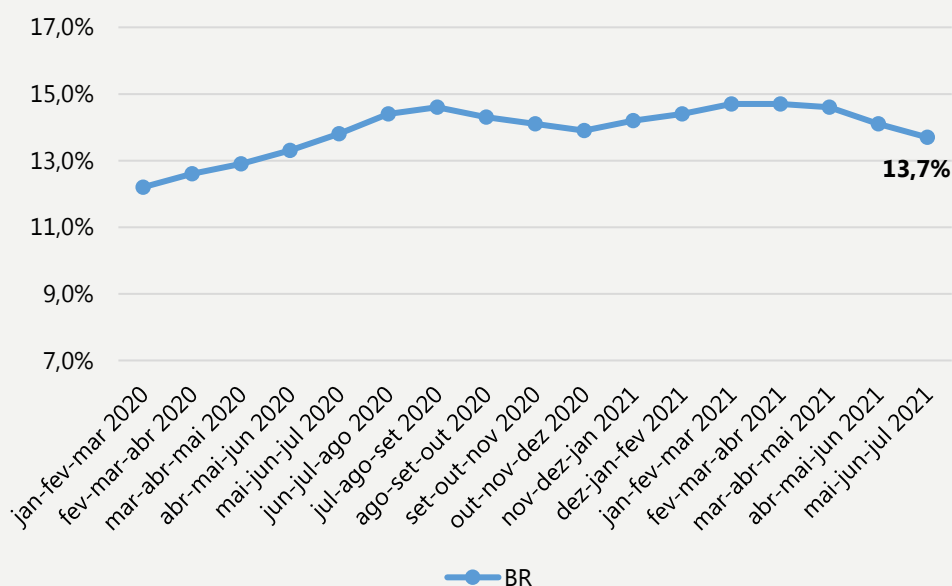
- Pernambuco registrou, em setembro de 2021, uma movimentação total de US\$ 674,22 milhões na balança comercial, sendo US\$ 114,25 milhões via exportação e US\$ 559,97 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 445,72 milhões.
- Banco Central tem uma difícil tarefa pela frente. Parte do processo inflacionário tem origem em choques da oferta, ou seja, em acontecimentos que elevam os custos empresariais. Em momentos deste tipo, a elevação da taxa de juros pode não surtir o efeito desejado. Uma das maneiras de verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final é a partir da análise do índice de difusão. Este indicador atingiu 71,9% em julho e 65,0% em agosto, números bem superiores aos observados antes do início da pandemia, indicando que há a necessidade de continuidade da elevação da taxa de juros.
- A trajetória de alta da taxa de inadimplência até maio de 2021, entre as pessoas jurídicas, foi revertida começando a cair a partir de junho e estando agora, agosto de 2021, em 1,75%. Entre as pessoas físicas esse indicador foi de 3,97% com aumento na margem.
- Nas operações de crédito em Pernambuco, uma vez comparando-se agosto de 2020 com agosto de 2021, nota-se elevação de 20,2% nas operações com pessoas físicas e 11,9% nas operações com pessoas jurídicas.
- Comparando-se a arrecadação do ICMS de setembro de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se um crescimento nominal de 14,6% no total da indústria, com o crescimento mais expressivo no setor de Eletricidade e Gás, 31,9%.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste Boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

O último indicador da taxa de desocupação publicado pelo IBGE é proveniente da divulgação mensal da PNAD Contínua. Trata-se de uma estimativa com médias móveis de três meses e é disponível apenas para o agregado brasileiro. O dado que envolve o trimestre de maio a julho de 2021 indica que houve queda de 14,1% para 13,7% das pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação. Comparando o último trimestre com o trimestre de dezembro/2020 a fevereiro/2021, observou-se uma redução de 338 mil pessoas na situação de desemprego. Entre as ocupadas houve um crescimento de 3.143 milhões de pessoas. A tendência desse indicador é de manter-se em queda lenta, ou seja, a melhora do mercado de trabalho lenta devido à desaceleração da retomada da economia.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)

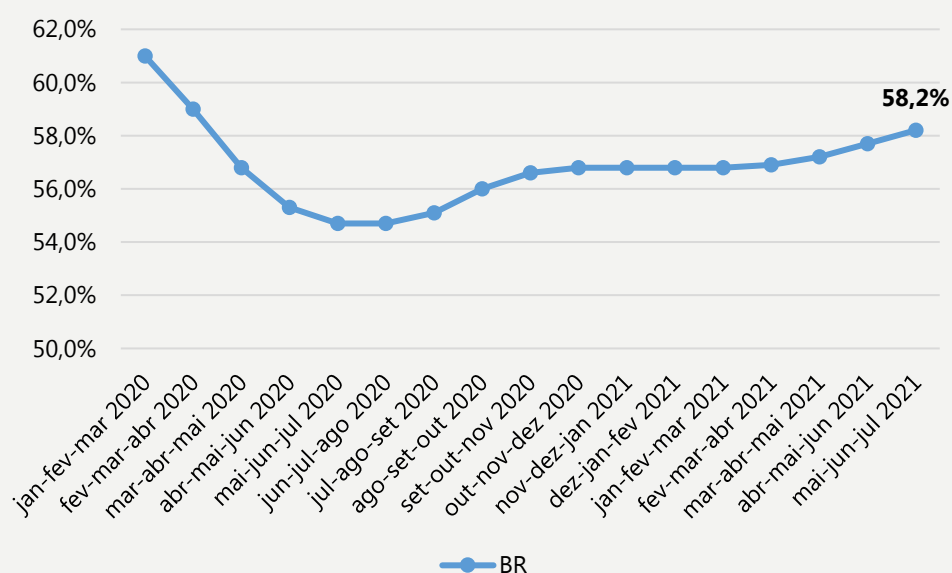


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Taxa de Participação

Na Figura 2 está representada a evolução da taxa de participação. A taxa de participação subiu 0,5 pontos percentuais (p.p.), chegando a 58,2%. Se permanecer este ritmo de crescimento, ainda são necessários oito meses para que a taxa de participação retorne aos patamares anteriores à pandemia. Vale destacar que no trimestre de março a maio de 2021 ainda vigoravam muitas medidas restritivas ao funcionamento econômico, o que dificultou as pessoas no processo de busca de emprego, sendo um fator importante para explicar a lenta recuperação desse indicador. Aliando a análise das Figuras 1 e 2, é possível antever que para que a taxa de desemprego caia no curto prazo é necessário que a atividade econômica aqueça um pouco mais do que se tem observado.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)

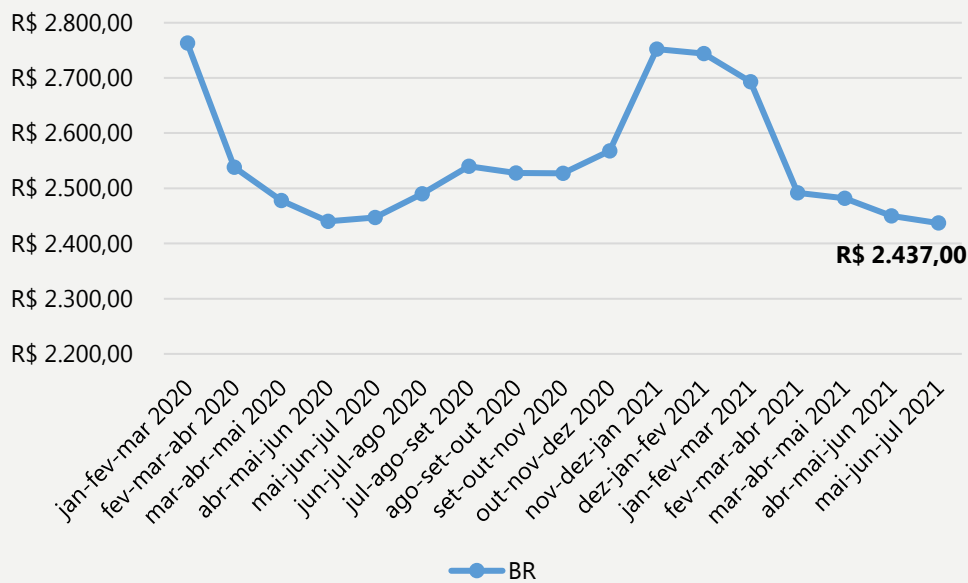


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Rendimento Médio Real

A Figura 3, a seguir, apresenta o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil. Nota-se que o nível de desemprego ainda está pressionando o salário médio. Além disso, a aceleração da inflação é uma força no sentido de queda do salário médio. Ao compararmos esse indicador com o mesmo período de referência em 2020 (onde o valor em mai-jun-jul de 2020 era R\$ 2.447,00), nota-se que há estabilidade. Uma possível explicação para a dinâmica desse indicador é que no início de 2021 houve contratação de postos mais bem remunerados e no momento as contratações estão concentrando-se em postos mais simples. A massa de rendimento real de todos os trabalhos efetivamente recebido na semana de referência cresceu 1,4% na comparação com o trimestre anterior. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento é de 8,4%. Isso indica que apesar da queda do salário médio, a ampliação das contratações está fazendo que a massa de rendimentos comece a se recuperar.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do novo CAGED, já com os ajustes sazonais. Em agosto, houve criação líquida de emprego formal de 372.265 vagas no Brasil e 17.215 em Pernambuco. No acumulado do ano, o Brasil apresenta criação de 2.203.987 vagas e Pernambuco de 45.069, onde Pernambuco respondeu por apenas 2,0% das vagas líquidas criadas. O crescimento da criação de vagas de agosto, comparado com julho foi de 22,8% para o Brasil e 101,7% para Pernambuco. Este é um indicador muito positivo mostrando que o emprego do estado pode estar começando a se recuperar, lembrando que no indicador de desocupação apresentado no boletim de setembro foi visto que estávamos entre as maiores taxas de desocupação do país.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal na indústria está registrada na Figura 5, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. Em agosto, a Indústria Geral brasileira abriu 72.694 novas vagas de emprego, o que correspondeu a 19,5% das vagas abertas no mercado formal. Já para Pernambuco, as 6.348 vagas abertas no mês corresponderam a 36,9% do acréscimo no emprego formal do estado. No acumulado do ano, a dinâmica da criação de emprego da indústria pernambucana está diferente do observado na indústria nacional. Enquanto no Brasil todos os meses de 2021 apresentam valores positivos, em Pernambuco os três primeiros meses foram de extinção de vagas no emprego formal. No acumulado, a indústria brasileira apresenta saldo positivo de 469.801 vagas, enquanto Pernambuco apresenta recuperação ficando agora com saldo positivo de 2.268 vagas. A aceleração das contratações líquidas formais na indústria pernambucana é relevante, de 373%, comparado a julho.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A tabela a seguir apresenta a situação de admitidos e desligados em agosto de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Trata-se de um desdobramento do dado apresentado na figura anterior. Tanto em Pernambuco quanto no Brasil, a Indústria de Transformação apresenta a maior parcela das contratações líquidas, em linha com a própria dimensão dessa divisão da indústria. Destaca-se que a rotatividade de funcionários é alta, uma vez que o saldo positivo representa 23,6% dos admitidos no Brasil e 58,5% em Pernambuco. Em um ambiente com empregos mais estáveis, essas taxas tenderiam a ser mais altas. A alta rotatividade pode implicar na manutenção de salários em níveis baixos. Essa rotatividade também pode ser reflexo de heterogeneidade na situação individual das empresas, com algumas sendo obrigadas a reduzir quadros e outras com demanda aquecida e fazendo contratações.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Agosto de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	1.987	1.636	351	187	18	169
Indústrias de Transformação	293.216	223.950	69.266	10.354	4.296	6.058
Indústrias Extrativas	5.900	4.216	1.684	33	25	8
Utilidades Públicas*	8.750	7.357	1.393	295	182	113
Total	309.853	237.159	72.694	10.869	4.521	6.348

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2 apresenta a situação dos admitidos e desligados por segmento da indústria no acumulado dos oito primeiros meses do ano. Todos os setores apresentam acumulado positivo no estado. Note-se que o acumulado de geração de emprego na Indústria da Transformação de Pernambuco é de apenas 410 pessoas, enquanto o saldo de agosto foi de 6.058, ou seja, as contratações de agosto fizeram o saldo sair de negativo para positivo. A indústria da transformação, que é a que mais emprega no estado, não é a que possui o maior saldo de criação de emprego.

Tabela 2 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	14.652	11.999	2.653	1.285	284	1.001
Indústrias de Transformação	2.149.395	1.711.234	438.161	45.327	44.917	410
Indústrias Extrativas	45.776	29.658	16.118	326	187	139
Utilidades Públicas*	70.509	57.640	12.869	3.061	2.343	718
Total	2.280.332	1.810.531	469.801	49.999	47.731	2.268

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 3 foi inserida no Boletim de Conjuntura para podermos compreender melhor as tabelas e gráficos originários do sistema CAGED. Trata-se do emprego formal em dezembro de 2019. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. No acumulado de 2021, o giro de emprego na indústria da transformação foi de aproximadamente 23% dos trabalhadores.²

Tabela 3 - Número de trabalhadores na Indústria - Brasil e Pernambuco

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	134.840	5.230
Indústrias de Transformação	6.840.460	195.120
Indústrias Extrativas	227.838	1.576
Utilidades Públicas*	352.619	14.933
Total	7.555.757	216.859

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS - 2019

Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia, para agosto de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.755,22, e um pouco menor para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.733,85. O salário médio de contratação da indústria para o Brasil foi 2,0% inferior ao do mês anterior (cujo salário médio foi de R\$ 1.790,51). Considerando o processo inflacionário acelerado, isso indica que os salários reais na indústria estão se reduzindo, o que provavelmente parte das pressões que o setor vem sofrendo nos aumentos dos insumos³ e que está sendo compensada com menores níveis salariais. Em Pernambuco, a média para admissão na indústria geral foi R\$ 1.522,76 e a média para demissão foi de R\$ 1.554,72, o que mostra a tendência de redução do salário no setor. O salário de contratação de Pernambuco corresponde a 86,7% da média brasileira.

² Esta é uma aproximação, pois o correto seria comparar o saldo de 2021 com dezembro de 2020, que ainda não está disponível no site do Ministério da Economia.

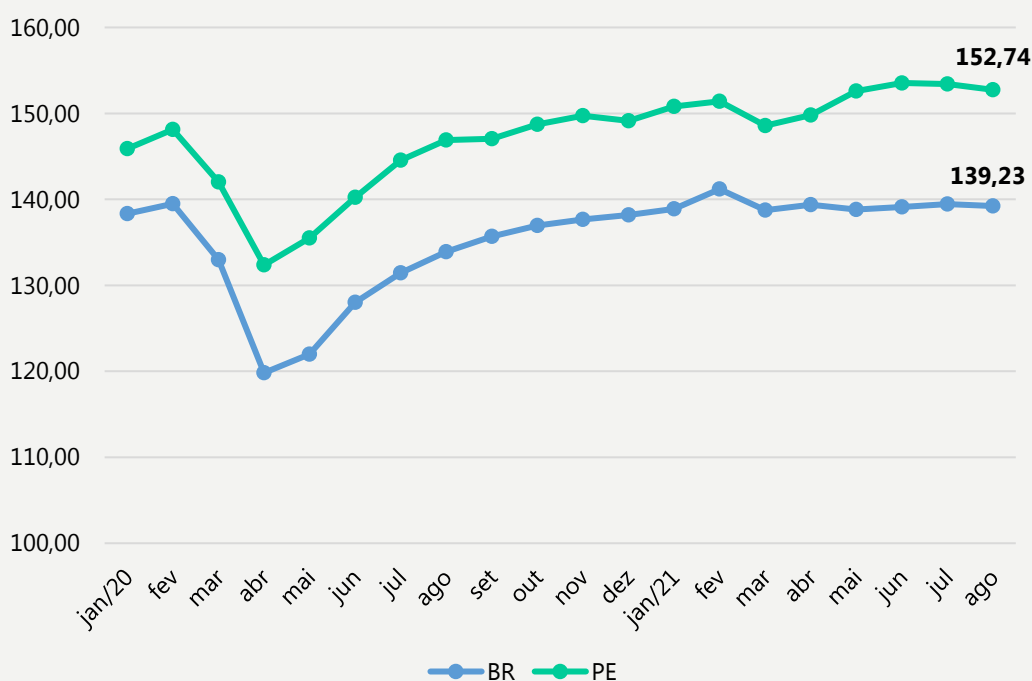
³ A questão do aumento dos insumos será melhor trabalhada na seção a seguir deste boletim.

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

A Figura 6 apresenta o histórico do indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central para o Brasil e Pernambuco. Na comparação de agosto com julho, nota-se que a atividade econômica reduziu 0,15% no plano nacional e 0,43% no plano estadual. Praticamente a manutenção da atividade. Na comparação com agosto de 2020, o que se nota é crescimento tanto no nível nacional quando estadual – aproximadamente 4,0%. Alguns analistas têm comentado que o formato da recuperação, que antes parecia com o “Swoosh”⁴, está se transformando no símbolo de uma raiz quadrada. Ou seja, ao invés de iniciar-se um processo de crescimento sustentando, viu-se uma rápida recuperação e depois uma estagnação do crescimento.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

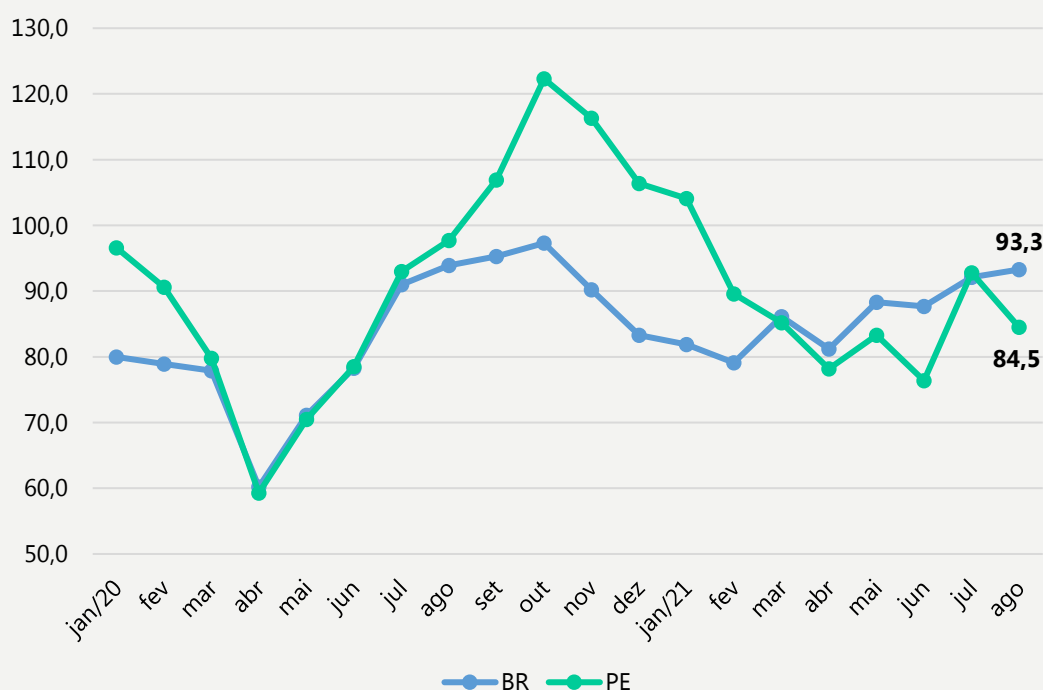
⁴ Nome do símbolo da Nike.

Produção Industrial

A Figura 7 apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. O indicador de agosto/2021 foi superior ao de julho/2021 somente para o Brasil. O crescimento nacional foi de 1,3% e a queda estadual foi de 8,9%. A trajetória do indicador para o Brasil manteve o padrão de pequenos crescimentos no curto prazo. Já a produção industrial de Pernambuco tem apresentado dinâmica errática. Comparando agosto de 2021 com agosto de 2020, o que se nota é o Brasil operando nos mesmos níveis e Pernambuco em nível 13,5% inferior. No acumulado dos primeiros oito meses, o Brasil está com nível médio 9,3% acima de 2020 e Pernambuco 4,2% acima de 2020. Este indicador vem caindo porque estão entrando meses na análise onde a atividade industrial já estava se recuperando.

A comparação da trajetória da produção física industrial de Pernambuco com o índice de atividade econômica do Banco Central, revela que a recuperação econômica do estado se deve a outros setores como o de serviços.

Figura 7 - Produção física industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 4, a seguir, apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados⁵. A indústria de transformação nacional apresentou crescimento de 1,0% e a pernambucana queda de 8,9%. No acumulado do ano, a indústria da transformação nacional cresceu 10,4% no Brasil e 4,2% em Pernambuco. Os setores industriais pernambucanos com desempenho negativo no acumulado de 2021 são: i) Fabricação de produtos alimentícios (9,0%); ii) Fabricação de bebidas (1,2%) e; iii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,1%). A queda do acumulado desses setores deve-se à base de comparação, pois estes foram os setores que se mantiveram aquecidos no início da pandemia, ou seja, no ano passado, a produção desses setores estava operando acima do habitual dada a busca por construção de estoques por parte das famílias e empresas.

Dos setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que estão apresentando maiores crescimentos no acumulado do ano são: i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (82,9%); e ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,8%).

Na comparação de agosto de 2021 com julho de 2021 diversos segmentos da indústria apresentaram queda, sendo a principal o de Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

⁵ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos.

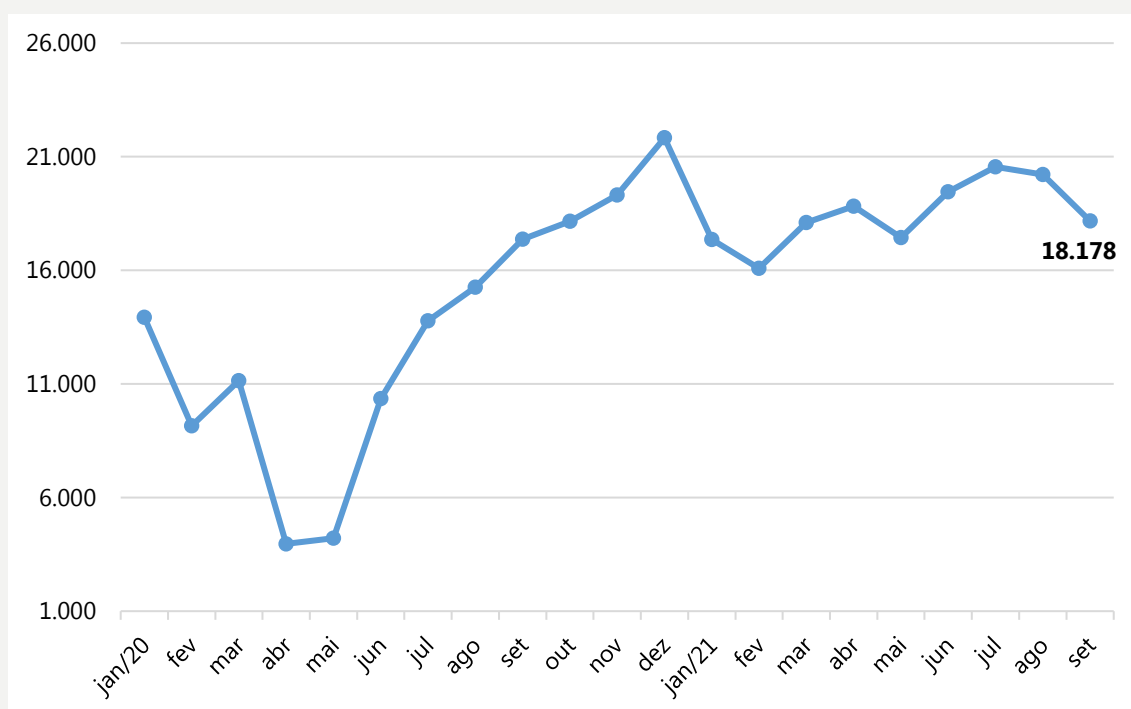
Tabela 4 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Agosto 2021

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior
Indústria geral	1,3	-0,7	9,2	-8,9	-13,5	4,2
Indústrias de transformação	1,0	-0,5	10,4	-8,9	-13,5	4,2
Fabricação de produtos alimentícios	1,6	-7,4	-6,9	8,5	-23,9	-9,0
Fabricação de bebidas	8,4	-6,4	5,8	-2,1	-17,4	-1,2
Fabricação de produtos têxteis	7,5	0,7	25,5	5,8	-23,2	3,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,1	-2,0	3,2	3,1	-5,6	13,3
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-0,7	-1,5	-4,6	-58,8	-7,1	12,2
Fabricação de outros produtos químicos	-1,4	-3,4	8,5	-9,9	-22,6	5,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,5	-6,6	14,3	-1,6	-14,9	-3,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,7	5,6	23,9	-0,1	-8,7	15,6
Metalurgia	2,5	20,0	25,0	-7,7	-3,4	18,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,8	-3,4	16,0	1,1	11,8	20,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,8	-3,7	15,6	5,4	-2,8	22,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	13,8	13,7	23,7	-17,9	23,1	82,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na figura 8⁶ é apresentado o volume de emplacamentos de carros produzidos em Pernambuco. O menor nível de emplacamentos ocorreu em abril de 2020, com 3.963 unidades. Em setembro de 2021, houve 18.178 emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco, queda de 10,1% em comparação com agosto de 2021. A comparação com setembro de 2020, por sua vez, mostra crescimento de 4,7%. Destaque-se que tem sido noticiado dificuldades na produção de veículos em todo o mundo pela falta de semicondutores, decorrentes da desorganização das cadeias globais de suprimentos. Dada a importância deste segmento da indústria, a sua queda na produção pode ter influenciado a dinâmica observada no agregado da indústria.

Figura 8 - Emplacamentos de carros produzidos em Pernambuco



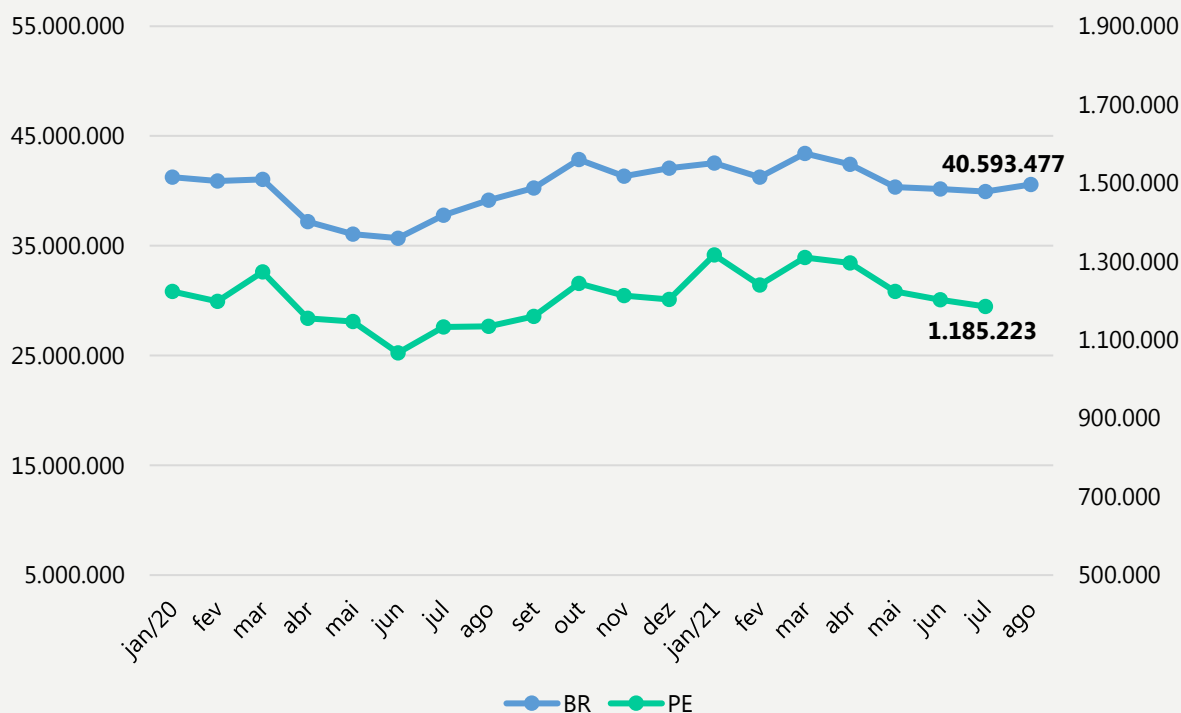
Fonte: Fenabrave

⁶ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentados nas próximas duas figuras a seguir, o consumo total e o consumo industrial de energia elétrica, para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figura 9 e 10. O consumo total brasileiro dos oito primeiros meses de 2021 está 7,0% superior ao mesmo período de 2020. Já no consumo industrial, o crescimento em nível nacional foi maior, de 12,6% para o mesmo período. Para o recorte da indústria pernambucana, no consumo de energia no período de janeiro a julho de 2021, observou-se um crescimento de 16,7% quando comparado ao mesmo período de 2020. Até o momento do fechamento deste boletim, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) ainda não havia disponibilizado o consumo a nível estadual para o mês de agosto de 2021. Merece destaque que o consumo de energia pela indústria tem apresentado dinâmica errática, alternando meses de crescimento e de queda desde o início de 2021.

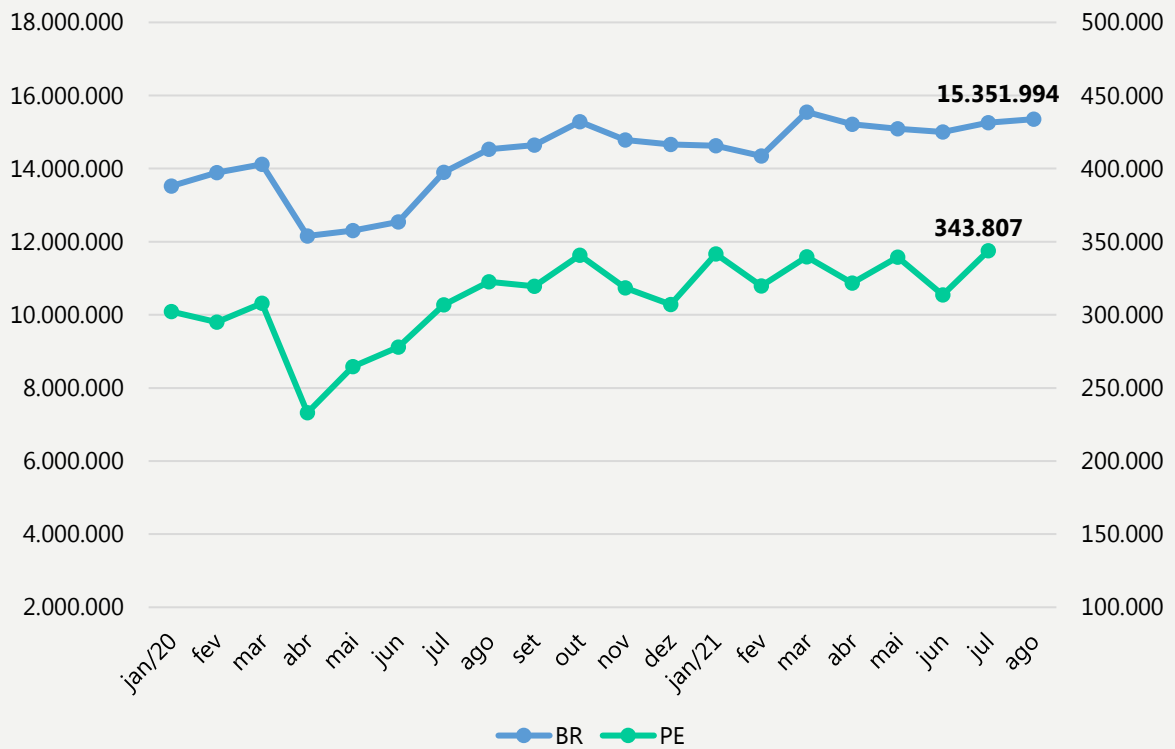
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE



Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

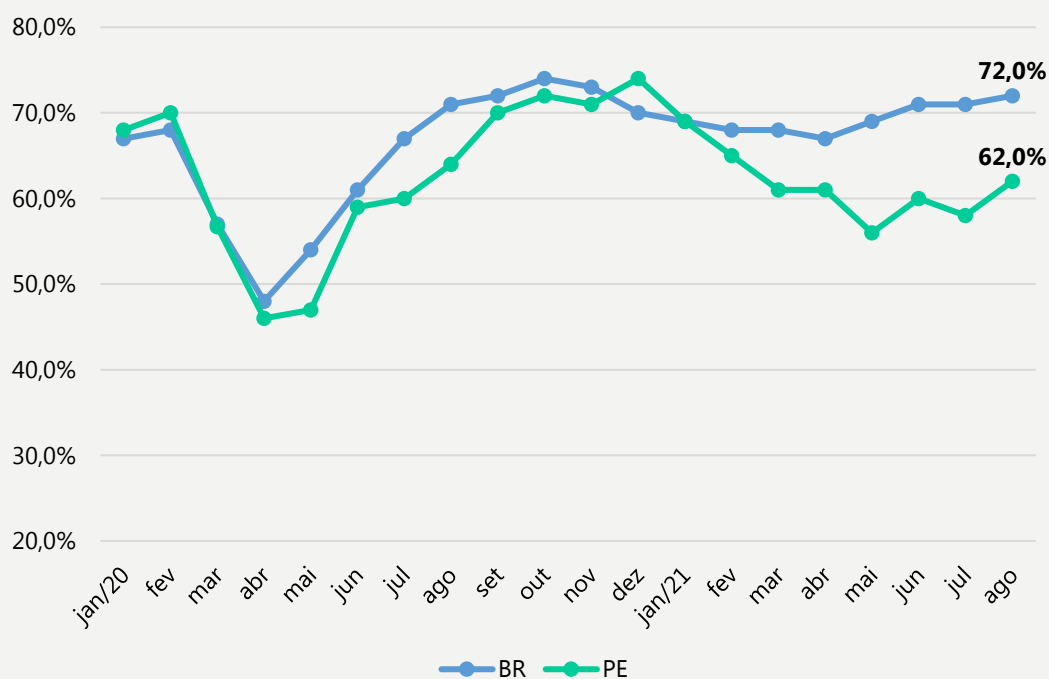


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 11 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco. Em agosto, houve aumento do indicador em níveis nacional e estadual, onde Pernambuco passou de 58,0% para 62,0%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, temos que a indústria estadual está operando 2 pontos percentuais abaixo. A baixa utilização pode estar ligada a dificuldades de suprimento e a problemas de demanda, dado que os níveis de desemprego e médias salariais apontam para demanda final com pouca força. Como o processo de vacinação já tem avançado e as medidas restritivas estão cada vez menores, entende-se que esse fator está perdendo força na explicação do nível de ociosidade da indústria pernambucana.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

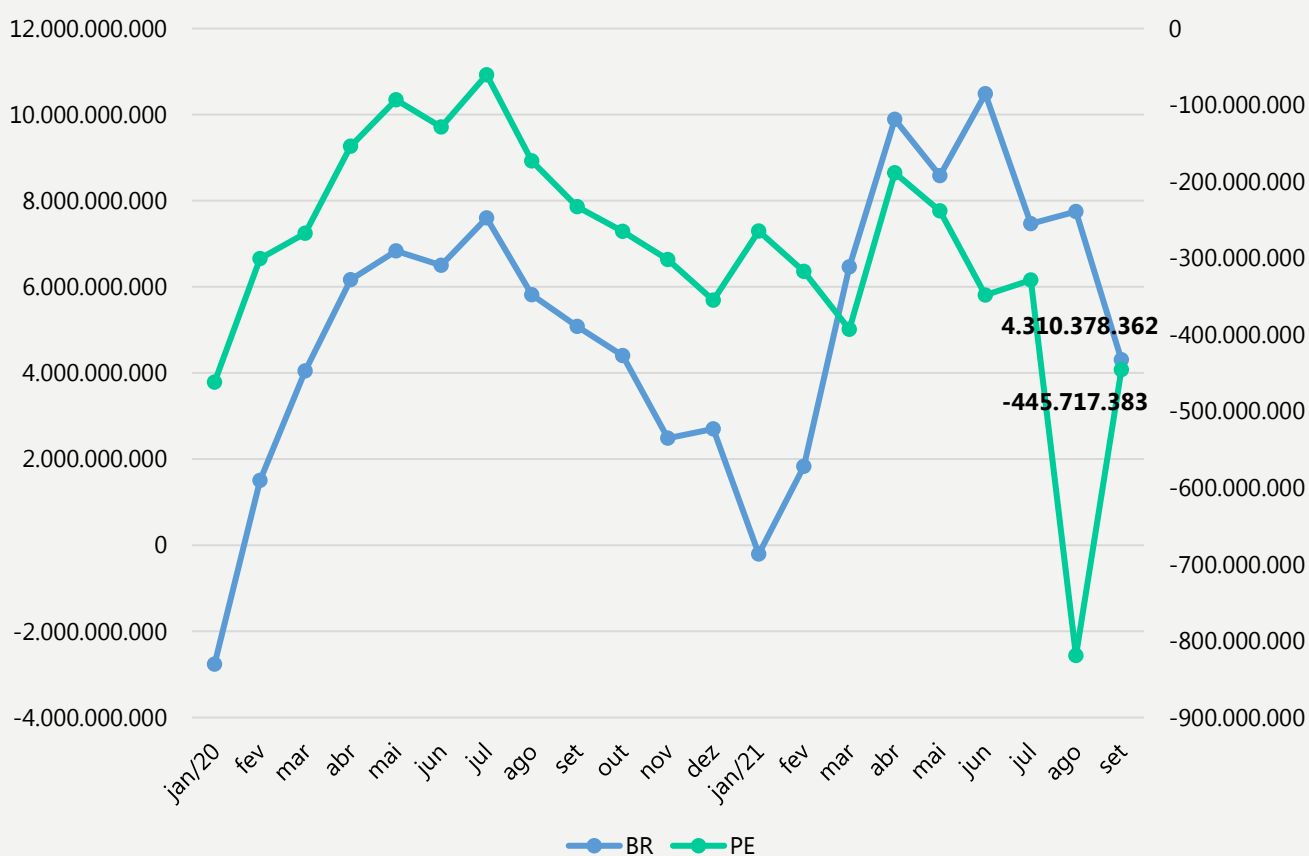


Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 12 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Pernambuco registrou, em setembro de 2021, uma movimentação total de US\$ 674,22 milhões na balança comercial, sendo US\$ 114,25 milhões via exportação e US\$ 559,97 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 445,72 milhões. Apesar do formato das duas curvas serem semelhantes, Pernambuco apresenta saldos majoritariamente negativos, ao contrário do Brasil com expressivos superávits. Em setembro, a balança comercial nacional apresentou queda de 44,4%. No acumulado dos nove primeiros meses, o Brasil está com superávit de US\$ 56,6 bilhões, já Pernambuco apresenta saldo deficitário de US\$ 3,3 bilhões indicando uma produção muito mais voltada para o atendimento da demanda interna. Importante destacar a vigorosa melhora no saldo de Pernambuco em setembro.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial



Fonte: Comex Stat

A Tabela 5 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de setembro de 2021. Quatro setores da indústria de transformação responderam por 61,5% da exportação estadual, com ampla margem da Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias.

Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Setembro de 2021	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	\$ 31.708.705,00	28,8%
Fabricação de veículos automotores	Indústria de Transformação	\$ 26.542.783,00	19,3%
Cultivo de hortaliças e melões, raízes e tubérculos	Agropecuária	\$ 11.365.771,00	13,6%
Fabricação de baterias e acumuladores	Indústria de Transformação	\$ 9.868.541,00	8,0%
Fabricação de outros produtos metálicos fabricados n.c	Indústria de Transformação	\$ 8.729.913,00	5,4%

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em um rápido resumo, a inflação acumulada está muito acima das metas que o Banco Central deve seguir. Os resultados de agosto mostraram que o quadro ficou ainda mais difícil, pois o aumento de 1,16% no IPCA nacional aponta para um acumulado em 2021 já acima da meta. No acumulado de 12 meses, o indicador para o Brasil já rompeu a casa dos dois dígitos, o que certamente provoca distorções nos preços relativos da economia. Em Pernambuco, o IPCA de setembro foi de 1,10% de alta, fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual esteja em 10,00% para o IPCA e 10,26% para o INPC. Os indicadores do atacado em setembro foram negativos, mas ainda mostram um potencial de disparada de preços, se a economia aquecer rápido e permitir aos industriais e comerciantes recomprem margens.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Setembro de 2021	Acumulado em		
		Janeiro a Setembro de 2020	Janeiro a Setembro de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	1,16	1,34	6,90	10,25
IPCA – Pernambuco	1,10	2,78	7,00	10,00
INPC – Brasil	1,20	2,04	7,21	10,78
INPC – Pernambuco	1,00	3,51	7,11	10,26
IGP-DI – Brasil	-0,55	14,80	15,12	23,43
IGP-M – Brasil	-0,64	14,40	16,00	24,86
IPA-DI – Brasil	-1,17	20,78	17,94	28,63
IPA-M – Brasil	-1,21	20,15	19,17	30,57
INCC-DI – Brasil	0,51	4,87	11,74	15,93
INCC-M – Brasil	0,56	4,57	11,99	16,37

Fontes: FGV/IBGE

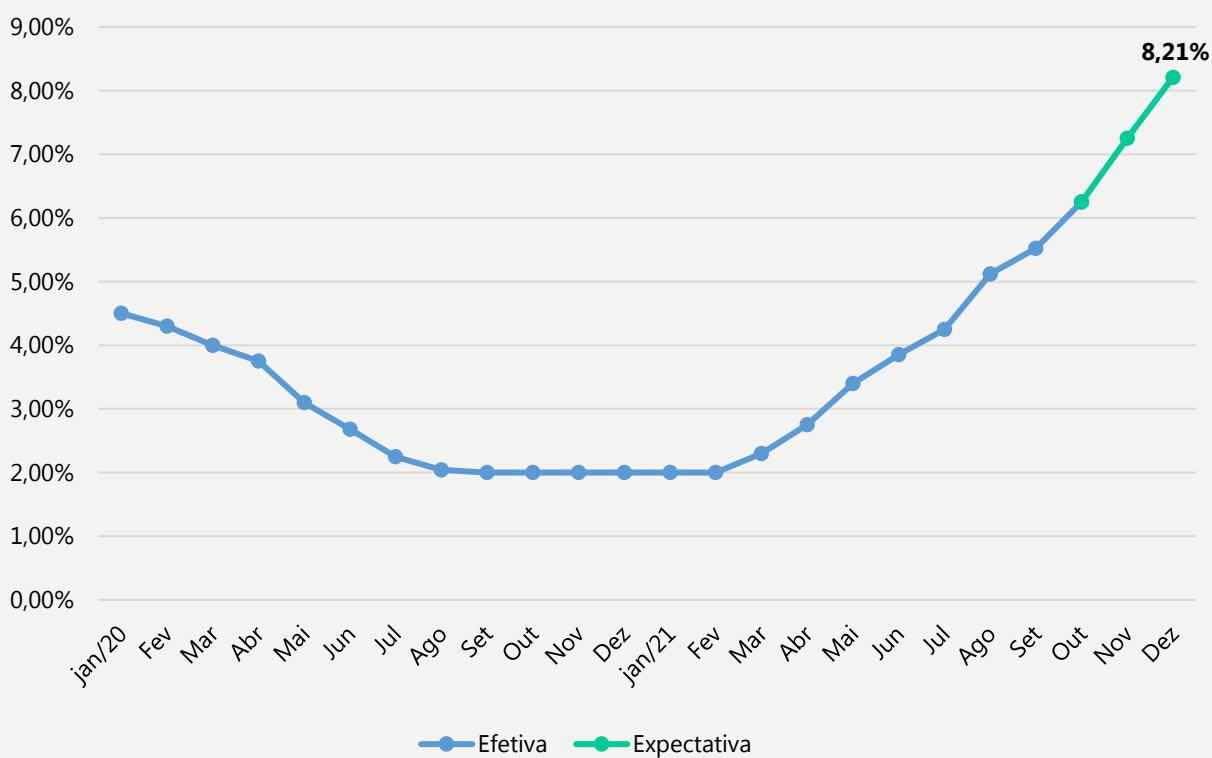
O Banco Central tem uma difícil tarefa pela frente. Parte do processo inflacionário tem origem em choques da oferta, ou seja, em acontecimentos que elevam os custos

empresariais. Em momentos deste tipo, a elevação da taxa de juros pode não surtir o efeito desejado. Uma das maneiras de verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final é a partir da análise do índice de difusão. Este indicador atingiu 71,9% em julho e 65,0% em agosto, números bem superiores aos observados antes do início da pandemia, indicando que há a necessidade de continuidade da elevação da taxa de juros.

A figura 13 apresenta a dinâmica da taxa Selic e é completada com as estimativas do mercado financeiro para os próximos meses. Nota-se que o mercado está prevendo que o Banco Central deve manter as elevações na taxa básica. Cumpre destacar que as estimativas da defasagem de tempo entre elevação dos juros e controle do processo inflacionário gira em torno de 6 meses. Esta curva de juros mostra que somente no segundo semestre de 2022 é que a inflação poderá voltar a convergir para a meta.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva e Expectativa do mercado financeiro (%a.a)

Estas projeções para a Selic foram coletadas no Banco Central entre 11 e 15 de outubro de 2021



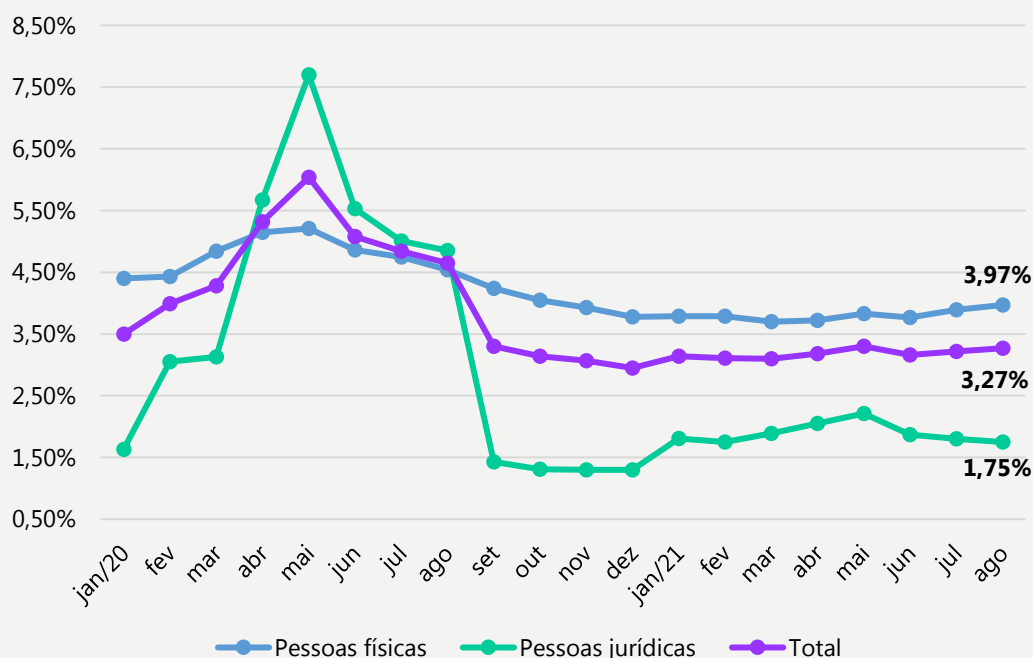
Fonte: Banco Central

Taxa de Inadimplência

A conjuntura descrita anteriormente de alta do desemprego, queda da produção, elevação dos preços e retomada desigual da atividade econômica certamente provocam efeitos no mercado financeiro, principalmente no tocante à inadimplência. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito. Elevações nas taxas de inadimplência pressionam os *spreads* bancários, elevando ainda mais a diferença entre as taxas que as indústrias pagam em comparação à taxa básica, a Selic.

A Figura 14 exibe o comportamento do indicador de inadimplência dentro do estado de Pernambuco. A trajetória de alta da taxa de inadimplência até maio de 2021, entre as pessoas jurídicas, foi revertida começando a cair a partir de junho e estando agora, agosto de 2021, em 1,75%. Entre as pessoas físicas esse indicador foi de 3,97% com aumento na margem. Os níveis de inadimplência estão abaixo do pico apresentado durante a pandemia, em linha com o que estava ocorrendo entre janeiro e fevereiro de 2020. Logo, acredita-se que o que vem mantendo a inadimplência sob controle são as ações dos bancos para renegociar contratos e as políticas públicas de suporte ao crédito.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 7 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Comparando os meses de agosto, nota-se elevação de 20,2% nas operações com pessoas físicas e 11,9% nas operações com pessoas jurídicas. No acumulado dos oito primeiros meses, as taxas de crescimento são de 15,4% nas operações com pessoas físicas e 14,0% nas operações com pessoas jurídicas. Esse crescimento do crédito, com a manutenção dos níveis de inadimplência, é um sinal de que os agentes estão ficando mais otimistas.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Agosto de 2020	Agosto de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Agosto de 2020	Janeiro a Agosto de 2021
Pessoas físicas	54.072	65.000	423.251	488.583
Pessoas jurídicas	26.989	30.193	206.119	234.991
Total	81.061	95.193	629.370	723.574

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

O boletim centra a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica estadual. Na Tabela 8 apresenta-se a arrecadação do ICMS de setores da indústria pernambucana. Comparando-se setembro de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se um crescimento nominal de 14,6% no total da indústria, com o crescimento mais expressivo no setor de Eletricidade e Gás, 31,9%. No acumulado de janeiro a setembro, o crescimento é de 40,8% no total da indústria e 50,7% nas indústrias de transformação.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhares)

Setor da Indústria	Setembro de 2020	Setembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Setembro de 2020	Janeiro a Setembro de 2021
Eletricidade e Gás	156.894.494	206.938.847	1.472.904.804	1.738.760.271
Indústrias de Transformação	451.641.940	491.332.093	3.464.244.037	5.221.037.838
Indústrias Extrativas	3.975.247	3.787.415	26.896.101	30.132.923
Utilidades Públicas*	767.438	834.157	5.669.585	7.632.216
Total	613.279.119	702.892.512	4.969.714.528	6.997.563.247

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 9 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza esses dados desagregando por atividade econômica. A Região Metropolitana do Recife, que concentra 72,4% da arrecadação de 2021, apresentou crescimento de 14,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e 40,1% no acumulado do ano. A região com maior crescimento percentual no acumulado da arrecadação é o Sertão do São Francisco. Já o Sertão de Itaparica é a região com o menor crescimento percentual no acumulado dos nove primeiros meses.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Setembro de 2020	Setembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Setembro de 2020	Janeiro a Setembro de 2021
Agreste Central	78.156.506	77.385.647	465.219.889	635.710.163
Agreste Meridional	17.134.128	21.480.450	131.734.175	160.407.174
Agreste Setentrional	28.748.196	28.488.257	143.765.674	204.394.440
Mata Norte	20.164.030	16.537.615	121.185.201	148.016.869
Mata Sul	51.871.835	53.153.559	302.874.225	388.501.286
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.127.845.148	1.286.960.717	8.142.990.319	11.412.144.686
Sertão Central	2.678.129	3.212.092	18.028.778	25.488.409
Sertão de Itaparica	6.131.331	5.185.431	48.376.570	53.780.937
Sertão do Araripe	7.551.049	7.176.565	46.431.437	68.526.519
Sertão do Moxotó	6.035.492	5.784.275	37.090.042	50.249.065
Sertão do Pajeú	13.473.427	13.052.248	91.574.862	112.102.068
Sertão do São Francisco	32.665.252	35.374.937	198.908.031	304.716.318
Fora de Região*	211.612.606	290.503.539	2.720.992.962	2.204.645.158
Total	1.604.067.127	1.844.295.331	12.469.172.166	15.768.683.093

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- Entre as propostas que se encerraram na Câmara e foram encaminhadas para o Senado destaca-se o Projeto de Lei Complementar 5/21 que aumenta o período de prorrogação de incentivos fiscais concedidos pelos estados e pelo Distrito Federal para empresas comerciais no âmbito da guerra fiscal entre essas unidades federativas resolvida pela Lei Complementar 160/17. Esta lei se aprovada tem impactos diretos na economia estadual, tendo em vista que o estado tem se tornado um importante centro de empresas atacadistas e centros de distribuição.
- Foi aprovado na Câmara um substitutivo ao Projeto de Lei Complementar 11/20 que altera a Lei Complementar nº 87 (Lei Kandir) e altera o formato de cobrança do ICMS sobre combustíveis. Conforme o texto aprovado, e que segue para o Senado, os Estados deverão mudar o formato da tributação de combustíveis, as alíquotas passarão a ser fixas por unidade de medida. Além disso, *“as alíquotas específicas definidas pelos Estados ou pelo Distrito Federal não poderão exceder, em reais por litro, ao valor da média dos preços a consumidor final usualmente praticados no mercado considerado ao longo dos dois exercícios imediatamente anteriores, multiplicada pela alíquota ad valorem aplicável ao combustível em 31 de dezembro do exercício imediatamente anterior nas operações não sujeitas ao regime de substituição tributária”*. Este formato permite a redução do preço no curto prazo, mas estabelece rigidez à redução do preço caso os preços do petróleo venham a cair. Ao mesmo tempo não afeta os reais motivos da volatilidade dos preços e da atual sequência de elevações por parte da Petrobrás. Segundo o noticiário econômico, os Governadores deverão pressionar o Senado para que não aprove essa proposta.
- Foi aprovado na Câmara um substitutivo ao Projeto de Lei 21/20 que: *“Estabelece fundamentos, princípios e diretrizes para o desenvolvimento e a aplicação da inteligência artificial no Brasil; e dá outras providências”*. Destacamos que os princípios para o desenvolvimento e aplicação de Inteligência Artificial no Brasil são: *finalidade benéfica; centralidade do ser humano; não discriminação; busca pela neutralidade; transparência; segurança e prevenção; inovação responsável; disponibilidade de dados*. Como a Inteligência Artificial é um dos pilares da Indústria 4.0, a aprovação final dessa lei dará nortes e limitações para o desenvolvimento de projetos futuros.

- O Senado aprovou o Projeto de Lei nº 1539, de 2021, que *altera a Política Nacional sobre Mudança do Clima (Lei 12.187, de 29 de dezembro de 2009) para estabelecer nova meta de compromisso nacional voluntário e seu depósito junto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas*. Esse projeto seguiu para Câmara para sua apreciação e amplia os compromissos do Brasil na redução da emissão de gases de efeito estufa.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz – SENAI-PE

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Raphael de Albuquerque Silva

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.